

O Livro de Daniel - Número cento e vinte e três

Desvendando o Significado Profético de Daniel 11:40

Jeff Pippenger

2024-03-08

O versículo quarenta de Daniel onze é um dos versículos mais profundos da Palavra de Deus, assim como Daniel capítulo oito, versículo quatorze. O versículo quarenta é representado pelo rio Hiddekel, e o rio Ulai representa Daniel capítulo oito, versículo quatorze.

O versículo quarenta começa com as palavras “e no tempo do fim”, identificando assim especificamente que o início do versículo é 1798. As cinquenta e uma palavras do versículo foram desveladas em 1989, quando foram reconhecidas como identificando o colapso da União Soviética naquele momento. Essas cinquenta e uma palavras no versículo representam tanto o tempo do fim em 1798 quanto outro tempo do fim em 1989. Alfa e Ômega colocou Sua assinatura no versículo para todos os que estão dispostos a ver e ouvir. O tempo do fim para os movimentos tanto do primeiro quanto do terceiro anjo está representado nesse único versículo.

O versículo seguinte identifica quando o papado, representado como o rei do norte, conquista os Estados Unidos, representados como a terra gloriosa, na iminente lei dominical nos Estados Unidos. Portanto, embora as palavras do versículo quarenta identifiquem o tempo do fim em 1798, como o início, e o tempo do fim em 1989, como o término, a realidade é que a história profética representada no versículo quarenta não se encerra até o versículo quarenta e um, quando o rei do norte conquista a terra gloriosa. Isso significa que a história desde o colapso da União Soviética em 1989, até a iminente lei dominical no versículo quarenta e um, representa a história dos Estados Unidos desde o presidente Ronald Reagan até a iminente lei dominical. Essa história inclui 11 de setembro de 2001 e segue até a hora do grande terremoto de Apocalipse capítulo onze.

Quando o versículo foi inicialmente desvelado, levantou-se um argumento contra a verdade de que “a afirmação de Pippenger, de que o versículo representa a história de 1798 até a lei dominical, era uma afirmação absurda, pois versículos na Bíblia nunca representam períodos tão longos de história.” Não havíamos pensado sobre a ideia de se há um limite para o período de tempo que pode estar contido em um único versículo, mas lembramo-nos imediatamente de que Apocalipse capítulo treze, versículo onze, identifica essa mesma história, e o faz em um único versículo. A história da besta da terra começou em 1798, e o falar da besta da terra como um dragão cumpre-se na lei dominical que em breve virá.

"E quando o Papado, despojado de sua força, foi forçado a desistir da perseguição, João contemplou um novo poder surgindo para ecoar a voz do dragão e levar adiante a mesma obra cruel e blasfema. Esse poder, o último que há de travar guerra contra a igreja e a lei de Deus, foi simbolizado por uma besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro." Signs of the Times, 1º de novembro de 1899.

Se alguém precisasse ser técnico, o versículo quarenta cobre a história de 1798, até o versículo quarenta e um, e no versículo quarenta e um a lei dominical é identificada; portanto, ao contrário do único versículo em Apocalipse capítulo treze, o versículo quarenta é na verdade um pouco mais curto porque a lei dominical está no versículo seguinte, ao passo que, em Apocalipse capítulo treze, de 1798 à lei dominical está em um único versículo. A Irmã White nos informa que a “mesma linha de profecia” que está no livro de Daniel é retomada no livro do Apocalipse, e Apocalipse capítulo treze, versículo onze, facilmente se sobrepõe ao versículo quarenta, se você escolher aplicar o princípio de linha sobre linha.

Quando você emprega o princípio de linha sobre linha, percebe que a representação, no versículo quarenta, da besta da terra de Apocalipse treze (os Estados Unidos), que no versículo quarenta é representada pelos "carros, navios e cavaleiros," muda de uma besta semelhante a um cordeiro com dois chifres em 1798 para uma besta que fala como dragão por ocasião da iminente lei dominical, e também que a besta semelhante a um cordeiro tem dois chifres.

O versículo quarenta também representa os setenta anos simbólicos em que a meretriz de Tiro é esquecida, pois os setenta anos simbólicos são como os dias de um rei, e um rei é um reino. Com base no versículo quarenta, e na linha de Apocalipse capítulo treze, o reino da profecia bíblica que governa pelos setenta anos simbólicos de Isaías capítulo vinte e três é a besta da terra, que tem dois chifres de força. A besta da terra começa com dois chifres de força representando o Republicanismo e o Protestantismo, mas, à medida que a história do versículo quarenta se aproxima de seu cumprimento no versículo quarenta e um, suas duas forças proféticas são então identificadas como "navios" (poder econômico) e "carros e cavaleiros" (poder militar).

Durante os setenta anos simbólicos de Isaías capítulo vinte e três, a prostituta de Tiro, que no versículo quarenta é o rei do norte, é esquecida. Mas então, no fim dos setenta anos simbólicos, ela voltará a cometer fornicação com os reis da terra, como ocorreu na história que antecedeu o colapso da União Soviética, quando todos os historiadores confirmam que o presidente Reagan selou uma aliança secreta com o anticristo da profecia bíblica com o propósito de derrubar a União Soviética. No período que antecedeu 1989, Reagan já havia iniciado um relacionamento secreto e ilícito com o homem do pecado; assim, os músicos de Nabucodonosor começaram a ensaiar a melodia que a prostituta esquecida começava a cantar. O ministério mundial sem precedentes de João Paulo II, nessa própria história, foi o começo da "canção e dança" que levou "todo o mundo" a "maravilhar-se após a besta".

O versículo quarenta também representa a história do Adventismo laodiceano, que começou em 1798 como Sardes; então os que estavam em Sardes aceitaram a luz que foi desselada, e o movimento de Filadélfia saiu de Sardes. Quando o movimento de Filadélfia rejeitou a luz de 1856, então passou de movimento para a igreja de Laodiceia em 1863. Essa igreja está, portanto, destinada a ser vomitada da boca do Senhor no versículo quarenta e um, que é a iminente lei dominical. O versículo quarenta representa não apenas a história dos Estados Unidos, mas também a história do Adventismo laodiceano.

Ao Adventismo Laodiceano foi dada a luz divina da Palavra de Deus como sua âncora e sua força, e ao governo dos Estados Unidos foi dada a luz divina da Constituição dos Estados Unidos como sua âncora e sua força. Ambos começaram profeticamente como chifres em 1798, e, ao final dos setenta anos simbólicos, o chifre republicano apóstata e o chifre protestante apóstata se unirão em um só chifre que falará como um dragão.

Os dois chifres do versículo quarenta são o governo e a igreja escolhida, que representam duas linhas de profecia que correm juntas, pois são representados como dois chifres sobre uma única besta. Para onde quer que a besta vá, os dois chifres também vão, e o fazem na mesma história profética. O chifre do Protestantismo tem uma natureza profética dupla representada por Laodiceia e Filadélfia. O chifre do Republicanismo também tem uma natureza profética dupla representada pelos partidos políticos Republicano e Democrata. O segundo de cada uma das naturezas duplas dos chifres vem por último e sobe mais alto, conforme Daniel, capítulo oito.

Então levantei os meus olhos e vi; e eis que, diante do rio, estava um carneiro que tinha dois chifres; e os dois chifres eram altos; mas um era mais alto do que o outro, e o mais alto cresceu por último. Daniel 8:3.

As características duplas de cada chifre são ilustradas na linha de Cristo pelos saduceus e fariseus, o que, no chifre Republicano, equivale ao liberalismo (pró-escravidão, democracia, woke-ismo e globalismo) e ao conservadorismo (anti-escravidão, uma república constitucional, tradicionalistas, MAGA). As características duplas do chifre Protestante equivalem a Filadélfia e Laodiceia. Não há um paralelo perfeito entre a divisão dos dois chifres em um símbolo duplo, pois nem o liberalismo progressista nem o MAGA-ismo conservador fica do lado certo da questão da lei dominical, pois fariseus e saduceus se uniram na cruz; mas, na iminente lei dominical, que foi tipificada pela cruz, Laodiceia é vomitada da boca do Senhor, e o chifre de Filadélfia então é erguido como um estandarte. Ainda assim, a natureza dupla de ambos os chifres é representada pela controvérsia teológica entre fariseus e saduceus, e o mensageiro aos gentios (Paulo), na história de Cristo, havia sido anteriormente um fariseu dos fariseus.

A metodologia da chuva serôdia, sendo linha sobre linha, traz grande luz no versículo quarenta quando é aplicada. Os capítulos dois a dezoito do Apocalipse estão todos alinhados com o versículo quarenta. O testemunho do capítulo vinte e três de Isaías sobre a prostituta de Tiro está alinhado com o versículo. É claro que há várias outras passagens que devem ser sobrepostas ao versículo quarenta, mas talvez a aplicação linha sobre linha mais significativa do versículo quarenta seja o próprio versículo quarenta.

No versículo quarenta, o tempo do fim em 1798 e o tempo do fim em 1989 são ambos apresentados. Isso orienta um estudante de profecia a sobrepor o tempo do fim de 1798 ao tempo do fim de 1989. Quando isso é feito, a história do versículo quarenta produz duas linhas que ambas começam em 1798 e continuam até a iminente lei dominical do versículo quarenta e um. A linha que começa em 1798 identifica a mensagem interna do povo de Deus dos últimos dias, e a linha que começa em 1989 identifica a mensagem externa do povo de Deus dos últimos dias durante a mesma história. O versículo quarenta, portanto, possui em si o simbolismo representado pela

mesma relação profética interna e externa das sete igrejas e dos sete selos no livro do Apocalipse. E esse fenômeno profético é representado em um versículo, composto de cinquenta e uma palavras!

Os mileritas reconheceram a mensagem interna-externa das sete igrejas e dos sete selos, mas também reconheceram que as sete trombetas representavam uma terceira linha de verdade, que era um elemento da história representada pelas sete igrejas e pelos sete selos. As trombetas eram, como afirma Miller, “os juízos peculiares” que foram infligidos a Roma. Os mileritas entendiam que os juízos de Deus representados pelas sete trombetas estavam ligados à história das sete igrejas e à história paralela dos sete selos.

O versículo quarenta inclui a história de 11 de setembro de 2001 e, no versículo quarenta, a linha profética das sete trombetas está, portanto, também alinhada. O primeiro anjo chegou em 1798, a fim de anunciar a abertura do juízo em 1844. Esse juízo se divide em um juízo investigativo e um juízo executivo. A história do versículo quarenta é a história do juízo investigativo, e a história do versículo quarenta e um em diante, até que Miguel se levante e as sete últimas pragas sejam derramadas, é a história do juízo executivo.

O julgamento executivo começa quando os Estados Unidos falam como um dragão.

""Os chifres semelhantes aos de um cordeiro e a voz de dragão do símbolo apontam para uma contradição marcante entre as declarações e a prática da nação assim representada. O 'falar' da nação é a ação de suas autoridades legislativas e judiciais. Por tal ação, desmentirá aqueles princípios liberais e pacíficos que apresentou como fundamento de sua política. A predição de que falará 'como dragão' e exercerá 'todo o poder da primeira besta' prediz claramente um desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que foi manifestado pelas nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante a um leopardo. E a declaração de que a besta de dois chifres 'faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta' indica que a autoridade dessa nação será exercida para impor alguma observância que constitua um ato de homenagem ao papado." O Grande Conflito, 443.

Quando os Estados Unidos "falarem" e impuserem a iminente lei dominical, a "segunda voz" do capítulo dezoito do Apocalipse "falará", conclamando homens e mulheres a saírem da Babilônia.

E ouvi outra voz do céu, que dizia: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não incorrais nas suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Retribuí-lhe assim como ela vos retribuiu, e em dobro lhe dai segundo as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe em dobro. Apocalipse 18:4-6.

No versículo quarenta e um, quando os Estados Unidos falam, aqueles que ainda estão no ambiente tríplice da Babilônia moderna são chamados a sair quando a “segunda voz” de Apocalipse, capítulo dezoito, fala. Os que então são chamados a sair são representados no versículo quarenta e um como “Edom, Moabe e o principal dos filhos de Amom”. No versículo, os representados no símbolo tríplice da Babilônia moderna escapam da mão do rei do Norte (o papado). A palavra hebraica “escapar” significa escapar de maneira escorregadia, e seu significado inerente é que a fuga é

realizada a partir de algo que, antes da fuga, mantinha os que escapam em cativeiro.

Ele entrará também na terra gloriosa, e muitos [países] cairão; mas estes escaparão de sua mão: Edom, Moabe e o principal dos filhos de Amom. Estenderá também a sua mão sobre os países; e a terra do Egito não escapará. Daniel 11:41, 42.

No versículo quarenta e dois, o papado (o rei do norte) conquista o seu terceiro obstáculo geográfico quando toma o Egito, que é um símbolo das Nações Unidas, como tipificado pelo aniversário de Herodes, quando ele sucumbe à dança enganosa de Salomé (os Estados Unidos), a filha de Herodias (o papado). Isso identifica quando as Nações Unidas (os "dez reis" de Apocalipse dezessete) concordam em dar o seu reino à besta por uma hora. Essa uma hora é a hora do "grande terremoto" de Apocalipse onze, e a "hora" em que a prostituta da Babilônia é julgada. No versículo quarenta e dois, o Egito (as Nações Unidas) "não escapará."

A palavra hebraica traduzida como "escape" no versículo quarenta e dois é diferente da palavra hebraica no versículo quarenta e um. No versículo quarenta e dois, a palavra "escape" significa "não encontrar livramento", mas o versículo quarenta e um identifica que aqueles que, antes da iminente lei dominical, têm andado de mãos dadas com o papado, então escapam como por deslize. Antes da hora da crise da lei dominical, os que estão na comunhão da Babilônia moderna vêm aceitando a ideia satânica de que o domingo é o dia de adoração de Deus. Quando a marca da besta for imposta, a pessoa pode aceitá-la por qualquer motivo, ou realmente crer que seja assim. Crer nisso é receber a marca na testa, e simplesmente aceitá-la é receber a marca na mão.

Aqueles que escapam da mão do papado por ocasião da lei dominical rejeitam a ideia satânica de que o dia de adoração de Deus é o dia do sol, exatamente no momento em que os Estados Unidos e as Nações Unidas estão dando as mãos à meretriz de Roma, o poder papal, o rei do norte.

Os protestantes dos Estados Unidos estarão à frente ao estender as mãos através do abismo para apertar a mão do Espiritismo; estender-se-ão sobre o abismo para dar as mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá os passos de Roma ao pisotear os direitos de consciência. O Grande Conflito, 588.

É importante reservar um tempo para apresentar a estrutura dos seis últimos versículos de Daniel onze, à medida que avançamos em nossas considerações sobre o versículo quarenta. O rei do norte, que é Roma Moderna, conquista três obstáculos geográficos a fim de se estabelecer no trono da terra. Roma pagã conquistou três obstáculos geográficos, assim como Roma papal; assim, Roma Moderna conquista o rei do sul (a antiga União Soviética) no versículo quarenta, e depois conquista a terra gloriosa (os Estados Unidos) no versículo quarenta e um, e então o Egito (as Nações Unidas) nos versículos quarenta e dois e quarenta e três.

Mas, como a citação anterior da irmã White indica, os Estados Unidos se unem ao papado e às Nações Unidas ao mesmo tempo. A união tríplice do dragão, da besta e do falso profeta se cumpre na iminente lei dominical, embora Daniel, capítulo onze, versículos 41 a 43, apresente a conquista simultânea de maneira sequencial. A sequência ilustrada representa o fluxo dos eventos, mas todos se cumprem na iminente lei dominical.

Naquele ponto, a "segunda voz" de Apocalipse dezoito "fala", exatamente onde os Estados Unidos "falam". Deus fala onde e quando Satanás fala. No verso quarenta e quatro, novas do oriente e do norte perturbam o rei do norte e o banho de sangue papal final tem início. O verso quarenta e quatro, assim como os versos quarenta e dois e quarenta e três, começa no verso quarenta e um, quando o poderoso anjo de Apocalipse dezoito inicia Seu chamado para Seu outro rebanho sair da Babilônia.

A mensagem que Ele apresenta é a mensagem que identifica o Islã do terceiro "ai" como Seu instrumento de juízo e a punição da meretriz da Babilônia. O Islã é representado como as "notícias do oriente", e o papado (o falso rei do norte) como as "notícias do norte". Daniel onze, verso quarenta, identifica o juízo investigativo, e os versos quarenta e um a quarenta e cinco identificam o juízo executivo.

Continuaremos nossa análise do versículo quarenta de Daniel onze no próximo artigo.

Em certa ocasião, quando estava na cidade de Nova York, fui, durante a noite, chamado a contemplar edifícios erguendo-se após andar em direção ao céu. Assegurava-se que esses edifícios eram à prova de fogo, e foram erguidos para glorificar seus proprietários e construtores. Cada vez mais altos, esses edifícios se elevavam, e neles se empregava o material mais caro. Aqueles a quem pertenciam esses edifícios não se perguntavam: “Como podemos glorificar melhor a Deus?” O Senhor não estava em seus pensamentos.

Pensei: "Oh, que aqueles que assim investem seus recursos pudessem ver o seu proceder como Deus o vê! Estão erguendo edifícios magníficos em profusão, mas quão insensatos são, aos olhos do Soberano do universo, os seus planos e desígnios. Não estão buscando, com todas as forças do coração e da mente, como podem glorificar a Deus. Perderam isto de vista, o primeiro dever do homem."

À medida que esses imponentes edifícios se erguiam, os proprietários regozijavam-se com orgulho ambicioso por terem dinheiro para usar em gratificar-se e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim investiram fora obtida por meio de exações, pela opressão dos pobres. Esqueceram-se de que, no céu, mantém-se um registro de cada transação comercial; todo negócio injusto, todo ato fraudulento, ali está registrado. Está chegando o tempo em que, em sua fraude e insolência, os homens chegarão a um ponto que o Senhor não lhes permitirá ultrapassar, e aprenderão que há um limite para a longanimidade de Jeová.

A cena que em seguida passou diante de mim foi um alarme de incêndio. Homens olhavam para os edifícios altos e supostamente à prova de fogo e diziam: 'São perfeitamente seguros.' Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. As bombas de incêndio nada puderam fazer para sustar a destruição. Os bombeiros foram incapazes de operar as bombas.

Fui instruído de que, quando chegar o tempo do Senhor, se nenhuma mudança tiver ocorrido nos corações de seres humanos orgulhosos e ambiciosos, os homens descobrirão que a mão que fora poderosa para salvar será poderosa para destruir. Nenhum poder terreno pode deter a mão de Deus. Não há material que possa ser usado na construção de edifícios que os preserve

da destruição quando chegar o tempo determinado por Deus para enviar retribuição aos homens por seu desprezo pela Sua lei e por sua ambição egoísta.

Não há muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas subjacentes ao estado atual da sociedade. Os que seguram as rédeas do governo não conseguem resolver o problema da corrupção moral, da pobreza, do pauperismo e do aumento da criminalidade. Lutam em vão para colocar as operações comerciais em bases mais seguras. Se os homens dessem mais atenção ao ensino da palavra de Deus, encontrariam a solução dos problemas que os deixam perplexos.

As Escrituras descrevem a condição do mundo pouco antes da segunda vinda de Cristo. A respeito dos homens que, por roubo e extorsão, acumulam grandes riquezas, está escrito: 'Vós tendes amontado tesouros para os últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, que por vós foi retido com fraude, clama; e os clamores dos que ceifaram chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Tendes vivido em prazeres sobre a terra e sido dissolutos; tendes nutrido os vossos corações, como em dia de matança. Tendes condenado e matado o justo; e ele não vos resiste.' Tiago 5:3-6.

Mas quem lê as advertências dadas pelos sinais dos tempos de rápido cumprimento? Que impressão isso causa nos mundanos? Que mudança se vê em sua atitude? Nada mais do que se via na atitude dos habitantes do mundo nos dias de Noé. Absorvidos nos negócios e prazeres mundanos, os antediluvianos 'não souberam até que veio o Dilúvio e os levou a todos'. Mateus 24:39. Receberam advertências enviadas pelo Céu, mas recusaram-se a ouvir. E hoje o mundo, completamente indiferente à voz de advertência de Deus, corre rumo à ruína eterna.

O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel quase alcançou seu pleno cumprimento. Em breve, as cenas de tribulação de que falam as profecias terão lugar.

Testemunhos para a Igreja, volume nove, página onze.